



Contemporânea

Contemporary Journal

Vol. 4 Nº. 6: p. 01-20, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2020

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CERVICAL CANCER IN THE STATE OF PIAUÍ BETWEEN 2017 AND 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DEL CÁNCER CERVICAL EN EL ESTADO DE PIAUÍ ENTRE 2017 Y 2020

DOI: 10.56083/RCV4N6-080

Receipt of originals: 05/06/2024

Acceptance for publication: 05/27/2024

Sandy Maria de Almeida Freitas

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: sandyfreitas12@hotmail.com

Camila Pontes Albuquerque

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: camilapontesal@gmail.com

Ayandra de Aguiar Mendes

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: ayandradeaguiar06@gmail.com

Maria Tavares Machado Fonseca

Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: maria.fonseca@iesvap.edu.br

João Victor Dantas de Carvalho

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: joãovictordantas57@gmail.com



Maria Alice Miranda Lages Veras

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: mariaalichelagesv@gmail.com

Ana Victoria Muniz Azevedo Ricarte Lima

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Endereço: Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail: victoriamunizazevedo@gmail.com

RESUMO: O Câncer de Colo do Útero é caracterizado por possuir progressão lenta. O Papiloma Vírus Humano é considerado a principal infecção viral transmitida pelo sexo. Vale ressaltar que no estado do Piauí a análise de dados provenientes do DATASUS revelou a realização de 77.841 exames citopatológicos em 2019. Indicando um aumento significativo na taxa de realização em comparação ao ano anterior (2018), quando foram realizadas 64.347 citologias oncóticas. Assim, este estudo se justifica pela busca por atualizar os dados pertinentes ao perfil epidemiológico do câncer de colo uterino no Piauí. Ademais, o estudo tem como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico das mulheres diagnosticadas com CCU no estado do Piauí entre 2017 e 2020. Vale ressaltar, que é um estudo epidemiológico observacional, descritivo e transversal feito a partir de dados secundários do SISCAN (colo do útero) gerenciados pelo DATASUS. Foram selecionados os registros de análises histopatológicas do colo de útero realizados pelo SUS disponíveis no SISCAN (SIS-COLO). Nesse contexto, o exame histopatológico é padrão-ouro no rastreamento do CCU, em que de um total de 1.421, 91% dos laudos tiveram a indicação de biópsia. O ano com maior incidência de casos foi 2019, enquanto no ano seguinte houve a menor quantidade de registros. Ademais, há predomínio de diagnósticos por CCU em mulheres com idade entre 35 e 39 anos. Desse modo, infere-se que o câncer de colo uterino no estado do Piauí é uma preocupação de saúde pública, destacando desafios complexos relacionados à prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo aos cuidados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo do Útero, HPV, epidemiologia, histopatologia cervical.

ABSTRACT: Cervical Cancer is characterized by slow progression. The Human Papilloma Virus is considered the main viral infection transmitted through sex. It is worth mentioning that in the state of Piauí, the analysis of data from DATASUS revealed that 77,841 cytopathological exams were carried out in 2019. Indicating a significant increase in the performance rate compared to the previous year (2018), when 64,347 oncotic cytology tests were performed. Thus, this study is justified by the search to update data



pertinent to the epidemiological profile of cervical cancer in Piauí. Furthermore, the study's general objective is to analyze the epidemiological profile of women diagnosed with CC in the state of Piauí between 2017 and 2020. It is worth highlighting that it is an observational, descriptive and cross-sectional epidemiological study carried out using secondary data from SISCAN (college of the uterus) managed by DATASUS. Records of histopathological analyzes of the cervix carried out by SUS available in SISCAN (SIS-COLO) were selected. In this context, the histopathological examination is the gold standard in CC screening, in which, out of a total of 1,421, 91% of the reports indicated biopsy. The year with the highest incidence of cases was 2019, while the following year there were the lowest number of records. Furthermore, there is a predominance of CC diagnoses in women aged between 35 and 39 years. Therefore, it is inferred that cervical cancer in the state of Piauí is a public health concern, highlighting complex challenges related to prevention, early diagnosis and equitable access to health care.

KEYWORDS: Cervical Cancer, HPV, epidemiology, cervical histopathology.

RESUMEN: El cáncer de cuello uterino se caracteriza por una progresión lenta. El Virus del Papiloma Humano se considera la principal infección viral transmitida a través del sexo. Cabe mencionar que en el estado de Piauí, el análisis de los datos de DATASUS reveló que en 2019 se realizaron 77.841 exámenes citopatológicos, lo que indica un aumento significativo en la tasa de realización en comparación con el año anterior (2018), cuando se realizaron 64.347 exámenes de citología oncológica. fueron realizados. Así, este estudio se justifica por la búsqueda de actualización de datos pertinentes al perfil epidemiológico del cáncer de cuello uterino en Piauí. Además, el objetivo general del estudio es analizar el perfil epidemiológico de las mujeres diagnosticadas con CC en el estado de Piauí entre 2017 y 2020. Vale destacar que se trata de un estudio epidemiológico observacional, descriptivo y transversal, realizado con datos secundarios de SISCAN (colegio del útero) administrado por DATASUS. Se seleccionaron los registros de análisis histopatológicos del cuello uterino realizados por el SUS disponibles en el SISCAN (SIS-COLO). En este contexto, el examen histopatológico es el estándar de oro en el cribado de CC, en el que, de un total de 1.421, el 91% de los informes indicaron biopsia. El año con mayor incidencia de casos fue 2019, mientras que al año siguiente hubo el menor número de registros. Además, existe un predominio de los diagnósticos de CC en mujeres con edades comprendidas entre 35 y 39 años. Por lo tanto, se infiere que el cáncer de cuello uterino en el estado de Piauí es un problema de salud pública, destacando desafíos complejos relacionados con la prevención, el diagnóstico precoz y el acceso equitativo a la atención de salud.



PALABRAS CLAVE: Câncer de Cuello Uterino, VPH, epidemiologia, histopatología cervical.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

O Carcinoma do Colo do Útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, representa um significativo desafio para a saúde pública no Brasil e globalmente. Apesar de ser uma condição que pode ser evitada, graças às medidas de prevenção primária, como a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), e prevenção secundária, incluindo exames de rastreamento com comprovada eficácia e efetividade, a sua incidência persiste. Além disso, a neoplasia está diretamente ligada à presença persistente de subtipos oncogênicos do vírus HPV (Barros, 2020).

A literatura cita que a principal forma de transmissão do HPV é a atividade sexual, podendo ocorrer, inclusive, a deposição do vírus nos dedos por contato genital e a autoinoculação, sendo uma doença que afeta a pele ou mucosas tanto em homens como mulheres. Além disso, o baixo nível socioeconômico, a nuliparidade, a idade, mais de dois parceiros sexuais, a não utilização de preservativo, o uso de contraceptivos e a presença de alguma Doença Sexualmente Transmissível (DST) são fatores de risco predominantes para o desenvolvimento de câncer de colo do útero (Carvalho, 2021; Sarzi, 2017)

Atualmente, são conhecidos mais 200 tipos diferentes de HPV. Os tipos de HPV são classificados em baixo risco e alto risco, e a diferenciação está na integração ou não ao DNA celular. Os de baixo risco não apresentam integração ao DNA celular, sendo os tipos 6 e 11 prevalentes, os quais são encontrados em 90% dos casos de condilomas genitais. Já os de alto risco



apresentam integração ao DNA celular; nesta classe podemos destacar os tipos 16 e 18 como prevalentes, que se mostram presentes em 70% dos casos de câncer de colo de útero (Barros, 2020; Carvalho, 2021).

Ele é caracterizado como uma afecção provocada por alterações progressivas do epitélio escamoso de revestimento do colo uterino, que podem evoluir para uma lesão cancerosa (carcinoma). Além disso, em certos tipos de HPV se não detectados e tratados precocemente, pode ocorrer uma replicação desordenada deste epitélio, o qual compromete o tecido subjacente (estroma) podendo invadir órgãos vizinhos ou distantes, sobretudo, na região ano genital. Ratificando assim a principal razão pela qual a detecção precoce é importante (Barros, 2020; Carvalho, 2021; Santos, 2018; Sarzi, 2017).

As manifestações clinicamente detectáveis induzidas pelo HPV são polimórficas, podendo ser pontiagudas (condiloma acuminado), espiculadas, com circunvoluções, ou mesmo planas. Seu tamanho varia de um milímetro a vários centímetros. Podem ser únicas ou múltiplas, achatadas ou papulosas, embora, na maioria das vezes, sejam papilomatosas. Geralmente, as lesões são assintomáticas, podendo ser pruriginosas, dolorosas, friáveis ou sangrantes (Carvalho, 2021).

Nesse aspecto, globalmente surgem mais de 570.000 novos casos anualmente e morrem mais de 311.000 mulheres a cada ano. De acordo com a OMS, a maioria das mortes acontece nos países com baixo índice de desenvolvimento. No contexto brasileiro, o câncer do colo do útero se posiciona como a terceira neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres, registrando uma incidência de 15,43 casos por 100.000 mulheres anualmente. Em termos de mortalidade, ocupa a quarta posição (Pereira, 2021).

Vale ressaltar que no estado do Piauí a análise de dados provenientes do DATASUS revelou a realização de 77.841 exames citopatológicos em 2019. A média mensal foi de 6.487 exames, indicando um aumento



significativo de 20,97% na taxa de realização em comparação ao ano anterior (2018), quando foram realizadas 64.347 citologias oncóticas. Esse aumento demonstra uma ampliação na cobertura e no alcance do rastreamento (Bezerra, 2023).

Em se tratando de Brasil, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, as estimativas para o ano de 2023 das taxas brutas e ajustadas a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária foram de que ocorressem aproximadamente 17.010 novos casos, dentre esses, o estado de São Paulo teria a maior contribuição, com 2.550 acometidos e o estado do Piauí contemplaria com 360. Além disso, a capital do Piauí apresentaria uma grande contribuição nos casos, com 80 enfermos. Com isso, observa-se que dentre as questões de saúde da mulher, o CCU tem destaque, salientando a sua relevância no cenário epidemiológico (Instituto Nacional do Câncer, 2022).

A prevenção primária consiste necessariamente em redução de risco de contágio pelo vírus HPV, que ocorre por contato em relações sexuais, evidenciando a primeira medida a ser tomada: o esclarecimento quanto ao uso de preservativo, tanto a camisinha masculina como a feminina. Ademais, pode ser realizada por meio da vacinação, que atualmente tem-se disponível no Brasil a bivalente, protegendo contra as cepas oncogênicas, 16 e 18, e não oncogênicas, 6 e 11. Em relação à vacina, sabe-se que tem seu efeito superior se administrada antes do contato com o vírus, ou seja, ideal para aplicação antes do início da vida sexual. A proteção não exclui a necessidade de rastreamento, prevenção secundária, e do uso de preservativo, sendo que 30% dos cânceres são causados por outras cepas (Brasil, 2013).

Dessa forma, observa-se que no Brasil, em consequência das características socioeconômicas e culturais encontradas, temos um cenário em que coexistem fatores relacionados à pobreza e ao desenvolvimento e, assim, o acesso a serviços de rastreamento e diagnóstico e os tratamentos



oportunos são severamente comprometidos. Como consequência, as limitações de acesso a serviços de saúde não somente impedem as mulheres pobres de serem diagnosticadas, mas também impossibilitam que elas tenham tratamento adequado e suficientemente em tempo de se obter a cura (Pereira, 2021).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), que está integrado ao Cadastro Nacional de Cartão de Saúde, possibilitando a identificação das mulheres com diagnóstico confirmado. As informações alimentadas no SISCAN estão acessíveis em tempo real pela Internet, o que facilita às Unidades de Saúde da Família (USFs) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) a condução de exames de rastreamento conforme as recomendações de periodicidade e faixas etárias indicadas (Bezerra, 2023).

Nesse contexto, este estudo se justifica pela busca por atualizar os dados pertinentes ao perfil epidemiológico do câncer de colo uterino e suas representatividades dentro dos serviços de saúde e impactos no perfil epidemiológico no Estado do Piauí. Faz-se necessária a avaliação da evolução das taxas de mortalidade por câncer do colo do útero, bem como a realização de projeções para avaliar o padrão de sua ocorrência, identificando as regiões com maior risco de morte pela doença. Assim os resultados desse estudo poderão contribuir para o esclarecimento no tratamento da doença trazendo benefícios amplos para a população com o intuito de desconstruir preconceitos e paradigmas criados tanto pela sociedade quanto pelos profissionais, fazendo mudar a forma com que a sociedade vê essa doença.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo geral analisar o perfil epidemiológico das mulheres diagnosticadas com CCU no estado do Piauí entre 2017 e 2020, por meio da análise dos exames histopatológicos por pacientes disponíveis no SISCAN. Para isso os objetivos específicos serão abordar os principais dados no que diz respeito à quantidade de diagnósticos de CCU durante o intervalo de tempo estudado, à escolaridade, à faixa etária,



aos laudos histopatológicos e ao tipo de procedimento que foi realizado. Logo, será possível compreender os aspectos dessa patologia no Estado e assim servir de fonte de informação para futuros estudos e de apoio para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, descritivo, transversal, retrospectivo, seccional e com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários do Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero) gerenciados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

O estudo foi realizado a partir de uma análise descritiva dos dados sobre o perfil epidemiológico do câncer de colo uterino no estado do Piauí no período de 2017 a 2020, extraídos do Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero). Neste sistema, o instrumento utilizado na coleta dos dados são as notificações registradas no DATASUS sobre resultados histopatológicos por pacientes com câncer uterino no período de 2017 a 2020 no Estado do Piauí.

Foram excluídos os dados que não estão relacionados aos dados notificados no Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero). Além disso, não participarão do estudo dados de outras bases de dados, apenas do Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero).

Foram selecionados os dados de mulheres que foram notificados com câncer de colo uterino no Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero), extraídos por meio da ferramenta TABNET, no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, tendo como variáveis: escolaridade, faixa etária, laudo histopatológico e tipo de procedimento realizado. Esses dados foram exportados para o software



Microsoft Excel para o levantamento e a análise de dados e posteriormente categorizados para melhor compreensão.

Por não ser realizada com humanos diretamente, a pesquisa não necessitou ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP para a sua realização. Logo, as normas foram respeitadas, pois as coletas de dados foram feitas em banco de dados secundários, o que não possibilita a identificação das informações fornecidas.

3. Resultados e Discussões

Considerando que o exame histopatológico é o padrão-ouro no rastreamento do CCU, contabilizou-se 1481 exames realizados desde 2017 ao ano de 2020. Nesse sentido, considerando que o diagnóstico de câncer do colo uterino é confirmado com laudos de NIC I, NIC II, NIC III, adenocarcinomas ou carcinomas epidermoide, pode-se afirmar que 305 (20,52%) laudos notificados no Estado do Piauí confirmam o câncer, como demonstrados nas Tabelas 1 e 2.

Nesse período, o ano com maior incidência de casos foi 2019 ($n = 122$), enquanto no ano seguinte, 2020, houve a menor quantidade de registros ($n = 41$). Ao analisar esse intervalo de tempo, percebe-se um crescimento dos registros de notificações, desde 2017 até 2019, houve um aumento de 36% de 2017 para 2018, e logo em seguida, um aumento de 48,78% de 2018 para 2019. Porém, em 2020, foram registrados no SISCAN somente 41 casos de CC, ou seja, um decréscimo de 33,60%. Esse comportamento, possivelmente, ocorreu devido à pandemia da COVID-19, que diminuiu drasticamente os serviços ofertados pela Atenção Primária, de forma que os exames de prevenção não eram uma prioridade das políticas adotadas naquele momento. Logo, muito provavelmente, essas 41 notificações sejam apenas uma pequena parcela da realidade da doença para aquele ano.



Tabela 1. Caracterização do perfil epidemiológico do CCU no Estado do Piauí nos anos de 2017 a 2020, de acordo com dados histopatológicos por pacientes

Ano	Total
resultado	
Total	305
2017	60
2018	82
2019	122
2020	41

Fonte: Elaboração própria (2023). Fonte dos dados: Ministério da saúde, Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama).

As principais alterações laudadas, a partir da leitura da lâmina histopatológica, evidencia uma maior ocorrência de alterações com NIC I, correspondendo a 33,44% de todos os casos de câncer de colo do útero registrados no período estudado. Em seguida tem-se NIC II (27,86%), posteriormente NIC III (26,26%), logo depois carcinoma epidermoide (10,81%), por fim os adenocarcinomas, o tipo "invasor" correspondendo a 2,9% e a forma "in situ" com 0,65% de todos os diagnósticos de CCU, assim como descrito na tabela 2. Porém, considerando que juntas NIC II e III correspondem a mais da metade de todos os laudos (54,12%), pode-se inferir que existem falhas nas estratégias de rastreio da doença, uma vez que essas lesões são mais graves e configuram um estágio avançado da doença. Pode ser que isso se deva à ausência ou quase ausência de sinais e sintomas no início da doença, fazendo com que muitas mulheres, já doentes, não procurem o serviço de saúde. Por isso a necessidade da periodicidade na realização do Papanicolau, sobretudo entre o público com maiores fatores de risco para o desenvolvimento para a patologia.



Tabela 2. Descrição dos laudos histopatológicos e dos tipos de procedimentos no Estado do Piauí no período de 2017 a 2020

Tipo de procedimento	Biópsia	Exérese da zona de transformação (Ver e tratar)	Exérese da zona de transformação (Pós-biópsia)	Conização	Outros	Total
Laudos Histopatológicos						
Total	238	33	26	08	∅	305
Carcinoma Epidermoide	32	∅	∅	01	∅	33
Adenocarcinoma invasor	09	∅	∅	∅	∅	09
Adenocarcinoma in situ	01	01	∅	∅	∅	02
NIC III / Carc. in situ	50	10	09	05	∅	74
NIC II	57	16	11	01	∅	85
NIC I	89	06	06	01	∅	102

Fonte: Elaboração própria (2023). Fonte dos dados: Ministério da saúde, Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama).

Em relação à faixa etária, a Tabela 3 expressa que há predomínio de diagnósticos por CCU em mulheres com idade entre 35 e 39 anos. Ademais, caso haja uma ampliação, percebe-se que as prevalências se estendem desde 20 a 59 anos. Esses dados alertam para uma análise sobre as atuais recomendações do Ministério da Saúde, o qual aconselha que a faixa etária ideal seja de 25 a 59 anos para a realização do exame Papanicolau anualmente. No entanto, ao se detalhar os diagnósticos registrados, nota-se que em todos os anos houve notificações de casos em pacientes menores de 25 anos, ou seja, mesmo sem obrigatoriedade, existe uma expressiva quantidade de notificações, que pode ser ainda maior, caso haja desenvolvimento de políticas de rastreamento para mulheres a partir de 20 anos.

Ainda nesse sentido, o diagnóstico de mulheres com idade menor que 20 anos revela um início precoce da vida sexual. Isso é um problema de saúde pública, pois biologicamente essas pessoas são mais vulneráveis à



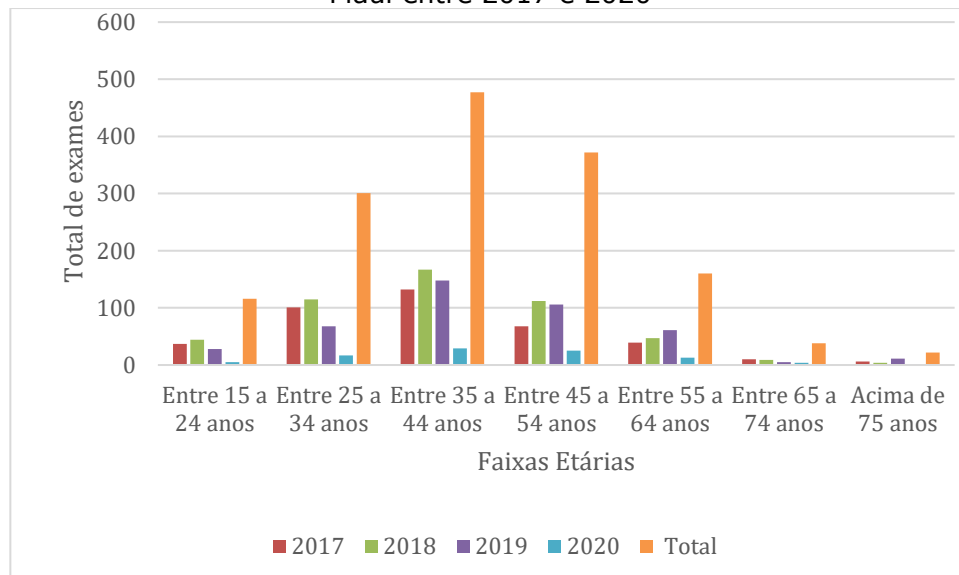
infecção por HPV, de tal forma que isso pode ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento da patologia em questão.

Tabela 2. Distribuição dos diagnósticos por CCU de acordo com a faixa etária ao longo dos anos entre 2017 e 2020

Faixa etária	Ano				Total
	2017	2018	2019	2020	
Até 19 anos	Ø	Ø	02	Ø	02
20 a 24 anos	03	05	11	02	21
25 a 29 anos	08	09	09	06	32
30 a 34 anos	07	16	11	03	37
35 a 39 anos	09	15	23	07	54
40 a 44 anos	10	15	19	05	49
45 a 49 anos	07	05	10	02	24
50 a 54 anos	06	11	10	04	31
55 a 59 anos	03	03	09	04	19
60 a 64 anos	02	01	06	02	11
65 a 69 anos	02	01	04	03	10
70 a 74 anos	01	01	04	02	08
75 a 79 anos	01	Ø	02	Ø	03
Mais de 79 anos	01	Ø	02	01	04

Fonte: Elaboração própria (2023). Fonte dos dados: Ministério da saúde, Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama)

Gráfico 1. Distribuição dos números de exames histopatológicos por faixa etária feitos no Piauí entre 2017 e 2020



Fonte: Elaboração própria (2023). Fonte dos dados: Ministério da saúde, Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama)



No que diz respeito à escolaridade, não existem registros em nenhum dos anos analisados, apesar de haver o tópico “escolaridade” no Sistema de Informações de Câncer. Essa ausência de dados revela uma falha ou no registro de dados do sistema de notificação do SUS ou no preenchimento de prontuários impressos. Essa precariedade encontrada não se resume apenas ao nível educacional das pacientes, mas também não há dados sobre a renda, a raça/cor e o estado civil, informações que poderiam melhor definir o perfil socioeconômico dessas mulheres.

Torna-se importante ressaltar que o número de casos de câncer de colo do útero pode ser ainda maior. Isso porque a resistência ainda se faz presente em muitas mulheres em fazer o exame preventivo devido ao desconhecimento, ao constrangimento ou mesmo ao medo do diagnóstico positivo para o câncer. Logo, compete à equipe um papel fundamental quando se fala sobre educação em saúde, contribuindo para assegurar uma melhor prática e ao convencimento da população sobre a necessidade do exame.

Outro ponto a se destacar é a falta de informações acerca de pessoas transgêneros que são elegíveis para o rastreamento do câncer de colo uterino, uma vez que mesmo nos casos em que se foi feita a cirurgia de redesignação sexual, não há diminuição no risco de desenvolvimento da doença. Segundo Patel et. al. (2019), a parcela da população trans que ainda tem colo do útero e, portanto, apresenta chances de desenvolver a doença, não ultrapassa de 27% os que revelaram terem realizado o exame Papanicolau. Dessa forma, fica evidente a necessidade da promoção de ações que incentivem esse contingente populacional a aderirem ao rastreamento do câncer de colo uterino, bem como a inclusão dele nas plataformas de dados epidemiológicos, como o DATASUS/TABNET.

Os dados analisados apontaram diversos fatores inerentes ao perfil epidemiológico do câncer de colo uterino no estado do Piauí nos anos de 2017 a 2020 quanto à quantidade de exames realizados nesse período, à



realização de citologia anteriormente, ao motivo da realização, ao laudo citopatológico, às faixas etárias mais afetadas e às principais alterações laudadas a partir da leitura da lâmina histopatológica.

A análise dos dados apresentados revela uma série de desafios significativos no contexto do câncer de colo uterino no estado do Piauí, destacando desigualdades notáveis no acesso aos serviços de saúde e na realização de exames preventivos, como o Papanicolau, apesar de o CCU ser uma patologia de elevado índice de prevenção e o exame é a melhor forma de rastreamento. A Organização Mundial da Saúde (2019) preconiza que o suficiente para restringir tanto a ocorrência quanto a mortalidade pelo CCU seja uma abrangência de 80% da população de risco pelo Papanicolau.

Estudos abordam que a qualidade da coleta do material citopatológico é essencial para melhor avaliação das amostras satisfatórias a que apresentem células em quantidade representativa, bem distribuídas, fixadas e coradas, de tal modo que sua observação permita uma conclusão diagnóstica (Tokumoto-Valera *et al.*, 2023).

Ademais, as células representativas dos epitélios do colo do útero que podem estar presentes na amostra são as células escamosas, células glandulares (não inclui o epitélio endometrial) e as células metaplásicas. Assim sendo, o câncer do colo do útero é marcado por uma longa fase de doença pré invasiva, com a formação de células precursoras, denominada de neoplasia intraepitelial cervical que sucedem a ocorrência de complicações decorrentes do câncer de colo uterino que onera os serviços públicos desde que não seja diagnosticado precocemente (Miguel dos Santos *et al.*, 2023; Enríquez; Cedillo; Figueroa, 2022).

Quanto ao perfil epidemiológico apresentado neste estudo, expõe-se que o ano de 2019 no estado do Piauí houve maior ocorrência de câncer de colo uterino, com maior incidência em alterações do colo uterino com lesões NIC I e NIC II. Foi possível notar que o exame e diagnóstico precoces são de extrema importância para um prognóstico positivo, indicando um tratamento



precoce e prevenindo o surgimento do câncer. Mais recentemente, a vacinação também surge como uma forma importante de prevenção da infecção por HPV e do câncer do colo de útero (Velasquez-Jimenez *et al.*, 2022).

Como já analisado, a disparidade entre a incidência de casos notificados em diferentes anos aponta para variações preocupantes, com um pico em 2019 e uma queda em 2020. Essas flutuações podem estar relacionadas a diversos fatores, incluindo campanhas de conscientização, disponibilidade de serviços de saúde e até mesmo variações nas condições socioeconômicas da população. Além do mais, é indubitável que a pandemia de COVID-19 tem influência negativa na sedimentação desse cenário, uma vez que, submetidas as medidas de isolamento social, a procura das pacientes pelos serviços da atenção básica, bem com a possibilidade da promoção de campanhas para realização dos exames de diagnóstico e rastreio foram mitigadas. É vital investigar essas variações mais profundamente para entender melhor os padrões e identificar estratégias para estabilizar as taxas de incidência.

A abordagem das faixas etárias é de suma importância para documentar epidemiologicamente os grupos e faixas etárias onde ocorrem maior número de casos notificados no SISCAN/SISCOLO para monitoramento contínuo das necessidades coletivas em saúde da mulher. Desse modo, este indicador deve ser ponderado pela participação da Saúde Suplementar no município, uma vez que os exames realizados pelas beneficiárias de planos privados não são registrados no SISCOLO. O câncer de colo de útero é responsável pela segunda causa de morte em mulheres no mundo, no entanto, esta dentre os tipos de câncer que apresentam maiores chances de prevenção, por apresentar evolução lenta na maioria dos casos (Medrado e Lopes, 2023).

Os resultados desse estudo, associado com os demais, reiteram a relevância do assunto e a necessidade de medidas de prevenção primária e



secundária efetivas, visto que o câncer de colo de útero pode ser prevenido e a mortalidade ser evitada se o tratamento ocorrer em fases iniciais. O adequado controle do câncer não apenas previne óbitos, mas cria também melhores condições de saúde e bem-estar das mulheres, através da preservação do suporte e manutenção da estrutura familiar (Barros, 2020).

É indiscutível a associação entre comportamento sexual, infecção pelo HPV e estado civil, sendo necessário que o sistema disponibilize dados que reflitam essa realidade. Ressalta-se, por sua vez, a necessidade de programas educacionais e de prevenção direcionados, especialmente para as mulheres casadas e aquelas em união estável. Além disso, a falta de informações precisas e uniformes nos prontuários, incluindo dados sobre renda, local de moradia e raça/cor, indica falhas significativas na coleta e no registro de dados, dificultando a análise precisa das disparidades existentes.

Segundo o Ministério da Saúde, o controle do câncer do colo do útero no Brasil representa, atualmente, um dos grandes desafios para a saúde pública. A falta de uma política nacional que permitisse a articulação das diferentes etapas de um programa (recrutamento/busca ativa das mulheres-alvo, coleta, citopatologia, controle de qualidade e tratamento dos casos positivos) de forma equitativa em todo o território nacional, assim como uma avaliação adequada dos resultados obtidos, são considerados dois dos principais motivos pelos quais as ações de prevenção do câncer do colo do útero no Brasil, com algumas exceções regionais, não conseguiram trazer impacto sobre a incidência e mortalidade da doença no País como um todo (Luizaga *et al.*, 2023).

A falta de acesso ao sistema de saúde, assim como mitos e tabus relacionados ao exame, são fatores que contribuem para a limitada adesão ao método de rastreamento. O nível de educação também desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, uma vez que a disponibilidade de informações e conhecimento à população aumenta a procura e a adesão aos métodos de prevenção e promoção da saúde. O entendimento mais fácil e



abrangente sobre o Câncer do Colo do Útero (CCU) e a importância dos testes é facilitado, promovendo uma conscientização mais efetiva (Corpes et. al, 2022).

Por fim, as disparidades de raça/cor na realização do teste de Papanicolau, que são demonstrados na literatura, mas sem demonstração no SISCAN, enfatizam a desigualdade de acesso, especialmente para mulheres em situações socioeconômicas desfavorecidas. Estas desigualdades devem ser abordadas não apenas no nível do acesso individual, mas também na coleta de dados e na garantia de que as informações sobre saúde sejam registradas com precisão, independentemente da raça ou origem étnica.

5. Conclusão

Na conclusão deste estudo, observa-se que o câncer de colo uterino no estado do Piauí é uma preocupação de saúde pública, destacando desafios complexos relacionados à prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo aos cuidados de saúde. A análise detalhada dos dados revelou disparidades notáveis nas taxas de incidência, especialmente em relação às faixas etárias, ao acesso aos serviços públicos de saúde e ao impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento da doença, sublinhando a necessidade urgente de intervenções focalizadas e programas educacionais direcionados. Além disso, a qualidade e a integralidade dos dados no sistema, que ignora ainda alguns determinantes importantíssimos na compreensão da doença, e a eficácia das estratégias de prevenção emergem como áreas críticas de melhoria, demandando uma abordagem integrada e sensível às necessidades das diversas comunidades.

Diante desse cenário desafiador, é imperativo que os profissionais de saúde, formuladores de políticas e educadores se unam para implementar estratégias abrangentes de conscientização, melhorar a coleta e precisão dos dados nos registros de saúde, bem como promover iniciativas de acesso



equitativo aos exames preventivos. Além disso, uma atenção especial deve ser dada aos fatores socioeconômicos e culturais que influenciam o acesso aos cuidados de saúde. Somente através de um esforço conjunto e focado, combinando sensibilização, educação e melhoria nos sistemas de saúde, poderemos aspirar a um futuro em que todas as mulheres, independentemente de seu estado civil, origem étnica ou condição socioeconômica, tenham acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade, reduzindo assim a incidência do câncer de colo uterino e garantindo uma vida saudável e plena para todas.



Referências

BARROS, Juliana *et al.* Frequência de neoplasia intraepitelial cervical e papilomavírus humano na região Sul do Brasil: um estudo retrospectivo. *Femina*, p. 499-503, 2020.

BEZERRA, W. B. de S.; NASCIMENTO, P. P. do; SAMPAIO, S. S. de C. Epidemiological profile of cervical cancer in the State of Piauí. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e182101321085, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21085. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21085>. Acesso em: 27 oct. 2023.

Brasil (2017). Ministério da Saúde. Sistema de Informação do Câncer – SISCAN. Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, Newton Sergio de *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, 2021.

CORPES, Erilaine de Freitas *et al.* Repercussões da braquiterapia na qualidade de vida e funcionalidade no tratamento do câncer de colo uterino. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022.

DOS SANTOS, Beatriz Miguel *et al.* ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 4, n. 1, p. e412476-e412476, 2023.

ENRÍQUEZ, Sandra Olimpia Gutiérrez; CEDILLO, Coral Hernández; FIGUEROA, Yolanda Terán. Intervenção educacional através do B-learning para melhorar a citologia cervical: experiências de enfermeiras. *Escola Anna Nery*, v. 27, 2022.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.



LUIZAGA, Carolina Terra de Moraes *et al.* Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer de colo do útero no Sudeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 25, 2023.

MEDRADO, L.; LOPES, R. M. Conexões históricas entre as políticas de rastreamento do câncer de colo do útero e a educação profissional em citopatologia no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 21, n. Trab. educ. saúde, 2023 21, p. e00969206, 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. (2019). Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero.

PATEL, J.M. *et al.* Gynecologic cancer screening in the transgender male population and its current challenges. *Maturitas*, v. 129, p. 40, 2019.

PEREIRA, Walquíria Quida Salles; PRIMO, W. Q.; SPECK, N. M. Chamada para eliminar o câncer de colo de útero na próxima década com foco no Brasil. *Femina*, 2021.

SANTOS, Gleyson Moura dos *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em um estado do nordeste brasileiro. *Arch. Health Invest*, p. 420-424, 2018.

SARZI, Diana Mara *et al.* Cenário de morbimortalidade por câncer de colo uterino. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 898-905, 2017.

SOUZA, G. R. M. DE . *et al.* Perfil do rastreamento do câncer do colo do útero em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: um estudo avaliativo do período 2006-2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. Epidemiol. Serv. Saúde, 2022 31(2), p. e20211179, 2022.

TOKUMOTO-VALERA, Fiorella Sumiko *et al.* Factores que favorecen el tamizaje de cáncer de cuello uterino en mujeres de 12 a 49 años: Sub-análisis de la Encuesta Demográfica y de Salud Familiar 2019, Perú. *Med. clín. soc.*, Santa Rosa del Aguaray, v. 7, n. 1, p. 17-25, Apr. 2023.

VELASQUEZ-JIMENEZ, Claudia Marcela *et al.* Estrategia educativa intercultural para la prevención del cáncer de cuello cérvico uterino en el resguardo de Paujil, Amazonia Colombiana. *rev.udcaactual.divulg.cient.*, Bogotá, v. 25, n. spe, e2159, July 2022.